

Burnout nos profissionais de farmácia comunitária do distrito de Bragança

Carlos Cunha¹, Daniela Teixeira¹, Letícia Branco¹, Margarida Cartageno¹, Maria Clara Rodrigues¹, Isabel C. Pinto^{1,2}, Joana Coelho^{1,3}

isabel.pinto@ipb.pt

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Avenida D. Afonso V – 5300-121 Bragança, Portugal, Telefone: 273 331 593 / Fax: (+351) 273 327 915, Portugal.

²LiveWell - Research Center for Active Living and Wellbeing, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal (<https://livewell.ipb.pt/>).

³Serviços Farmacêuticos da Unidade Hospitalar de Chaves da Unidade Local de Saúde Centro de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E., Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 5400-279 Chaves, Portugal, joanamc@chtmad.min-saude.pt

INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* é um distúrbio emocional causado pelo stress crónico no trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, que afeta a saúde física e emocional dos profissionais de saúde, especialmente os profissionais de farmácia. As condições de trabalho desfavoráveis, assim como a carga excessiva e falta de recursos, agravam o problema, comprometendo a qualidade do atendimento e a segurança dos doentes ^(1,2,3). O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de *Burnout* nos profissionais de Farmácia comunitária do distrito de Bragança, bem como os seus fatores associados, tais como variáveis sociodemográficas, socioprofissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo-correlacional, observacional e transversal. A amostra, não probabilística voluntária, foi constituída por 30 profissionais de farmácia comunitária do distrito de Bragança. Como instrumento de recolha de dados recorreu-se a um questionário online, via Google Forms, dividido em duas partes: uma para caracterização sociodemográfica e socioprofissional, e outra com a versão Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliar os níveis de Burnout ⁽⁴⁾.

Os dados foram tratados no programa SPSS versão 29.0, sendo a análise descritiva cálculo de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão, e a análise inferencial os testes de Qui-Quadrado com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Foi possível verificar que, embora a maioria dos participantes apresenta baixo risco (56,7%), 13,3% apresenta risco elevado de desenvolver a síndrome de *Burnout* (Tabela 1).

Quanto aos fatores associados, constatou-se que “Já alguma vez ter pensado desistir do trabalho” (100%; p=0,006) e o stress (33,3%), sobrecarga de trabalho e ambiente de trabalho tóxico (22,2%), estão positivamente relacionados com o desenvolvimento da síndrome de *Burnout* (p=0,042) (Tabela 2).

Tabela 1- Distribuição da amostra de acordo com a presença ou a possibilidade de desenvolver a síndrome de Burnout

Síndrome de Burnout	% (n)
Apresentam Burnout	30,0 (9)
Elevado Risco de Desenvolvimento	13,3 (4)
Baixo Risco de Desenvolvimento	56,7 (17)

Tabela 2- Fatores positivamente associados a Síndrome de Burnout

Variáveis	Com Burnout % (n)	P-value	
Quais são os fatores que considera que contribuíram para o aparecimento do Burnout?	Sobrecarga de Trabalho, Ambiente de Trabalho Tóxico	33,3 (3)	0,042
	Sobrecarga de Trabalho, Ambiente de Trabalho Tóxico, Isolamento Social, Stress	22,2 (2)	
	Sobrecarga de Trabalho, Ambiente de Trabalho Tóxico, Stress	11,1 (1)	
	Sobrecarga de Trabalho, Stress	11,1 (1)	
	Ambiente de Trabalho Tóxico	11,1 (1)	
Já alguma vez pensou em desistir do trabalho?	Sim	100 (9)	0,006
	Não	0	

A amostra é maioritariamente do género feminino (55,6%) e tinha em média 35 anos. Os dados mostraram altos níveis de exaustão emocional (43,3%), despersonalização (46,7%) e baixa realização pessoal (53,3%), indicando uma prevalência significativa de Burnout. Os jovens entre 18 e 30 anos (44,4%), profissionais sem filhos (55,6%) e profissionais de farmácia com 11 a 15 anos de carreira (44,4%), foram os mais afetados. Muitos profissionais recorreram a antidepressivos (60,0%) e terapias alternativas (16,7%) para lidar com o Burnout.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu identificar a presença de risco elevado de desenvolvimento de Burnout em profissionais de farmácia comunitária do distrito de Bragança, estando o Burnout positivamente relacionado com fatores socioprofissionais. Houve uma associação entre o Burnout e fatores como a intenção de desistir do trabalho, stress, sobrecarga e ambiente tóxico. Deste modo torna-se importante implementar medidas preventivas, como programas de saúde mental e apoio aos profissionais, para reduzir o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de farmácia.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos os Profissionais de Farmácia, ao Instituto Politécnico de Bragança, à Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia e em especial às Professoras Isabel C. Pinto e Joana Coelho.

Referências

- Perniciotti P, Vicente C, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista da SBPH [Internet]. 2020;23(1):35–52. Available from: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582020000100005&script=sci_arttext
- Rosa C da, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar [Internet]. 2005 Jul 3;8(2):1–Available from: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/18/17>
- Mendes D, Leal V, Rocha M, Cruz R, Amaral A. Estudo sobre burnout e estilos de vida em profissionais de farmácia comunitária [Internet]. Available from: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6424/1/12CongNacSaude_279.pdf
- Maslach C, E. Jackson S. Estadisticando. [cited 2024 May 2]. Maslach Burnout Inventory . Available from: <https://estadisticando.blogspot.com/>

